


Quem come a minha carne

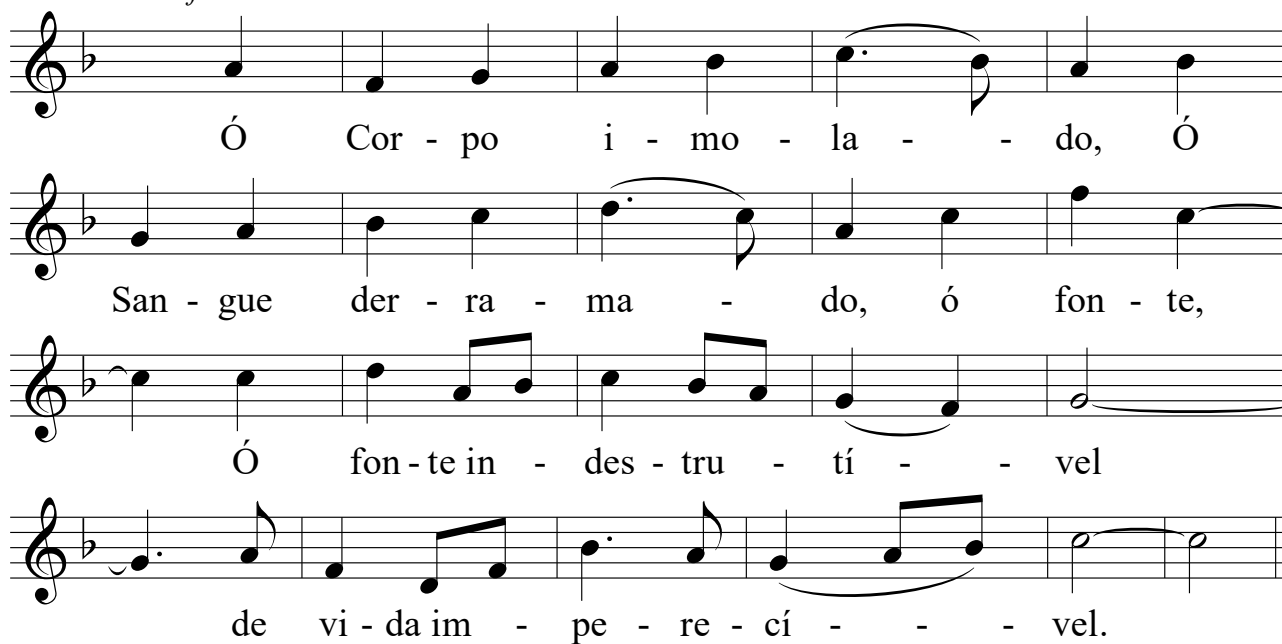
F. Santos

REFRÃO (Jo 6, 56)



Quem co - me a mi - nha Car - ne e be - be o meu
San - - - gue per - ma - ne - ce em Mim e Eu
ne - le, per - ma - ne - ce em Mim e Eu ne - le,
diz o Se - nhor, diz o Se - nhor.

Estrofes



Ó Cor - po i - mo - la - - do, Ó
San - gue der - ra - ma - do, ó fon - te,
Ó fon - te in - des - tru - tí - - vel
de vi - da im - pe - re - cí - - - vel.

Ó Carne que alimentas, Ó Sangue que alentas:
Amor, Amor sacrificado p'ra sempre confiado.

Em espécies escondido do pão oferecido,
Do vinho, do vinho consagrado por nós, amor ousado.

Ao homem peregrino é dado este divino Sustento,
Sustento sem medida: o Cristo pão da vida.

Que a alma fortalece nas lutas que entretece
Na busca, na busca da bonança da bem-aventurança.